

Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC)

Belo Horizonte - Fevereiro/2026

Compromisso
com a retomada do
comércio em Minas

Fecomércio MG
CNC Sesc Senac
e Sindicatos Empresariais

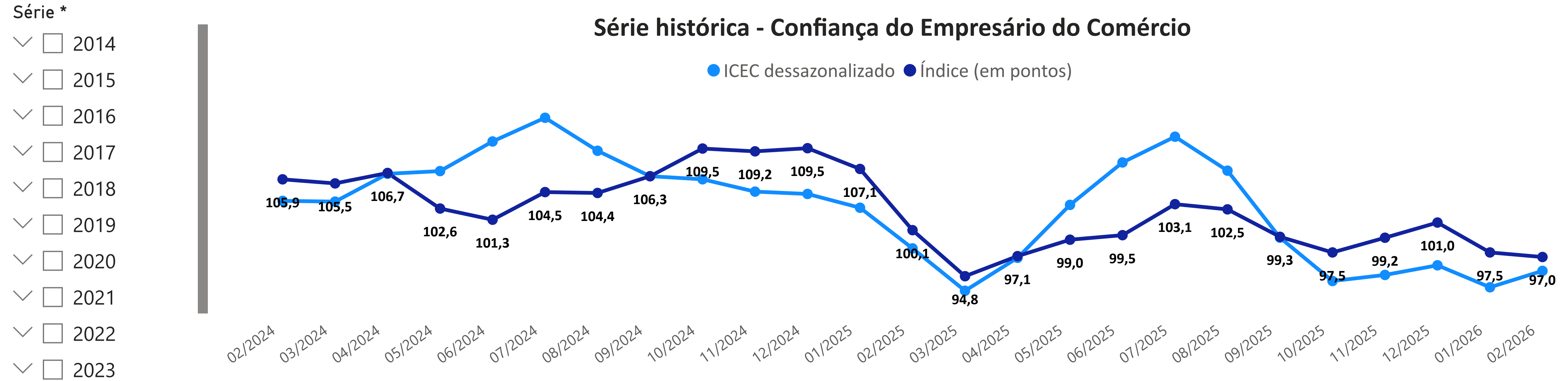
Confiança do Empresário do Comércio



A pesquisa do Índice de Confiança do Empresário do Comércio tem como objetivo produzir um indicador capaz de medir, com precisão, a percepção que os empresários do setor têm sobre o nível atual e futuro de propensão a investir em curto e médio prazos. É uma ferramenta poderosa para o varejo, fabricantes, consultorias e instituições financeiras, pois o ponto de vista dos empresários antecede as vendas do comércio.

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) é subdividido em outros três indicadores: Índice de Condições Atuais do Empresário do Comércio (Icaec), Índice de Expectativa do Empresário do Comércio (leec) e Índice de Investimento do Empresário do Comércio (liec).

O acompanhamento do indicador é de suma importância, pois reflete as perspectivas em relação ao futuro da economia, do setor comercial e das empresas atuantes. As expectativas dos empresários do comércio podem afetar variáveis-chave para o desenvolvimento local, tais como investimento e geração de novos postos de trabalho. Ademais, na atual conjuntura econômica nacional e estadual, a recuperação da confiança dos empresários é condição fundamental, ainda que insuficiente, para a reativação da atividade econômica.



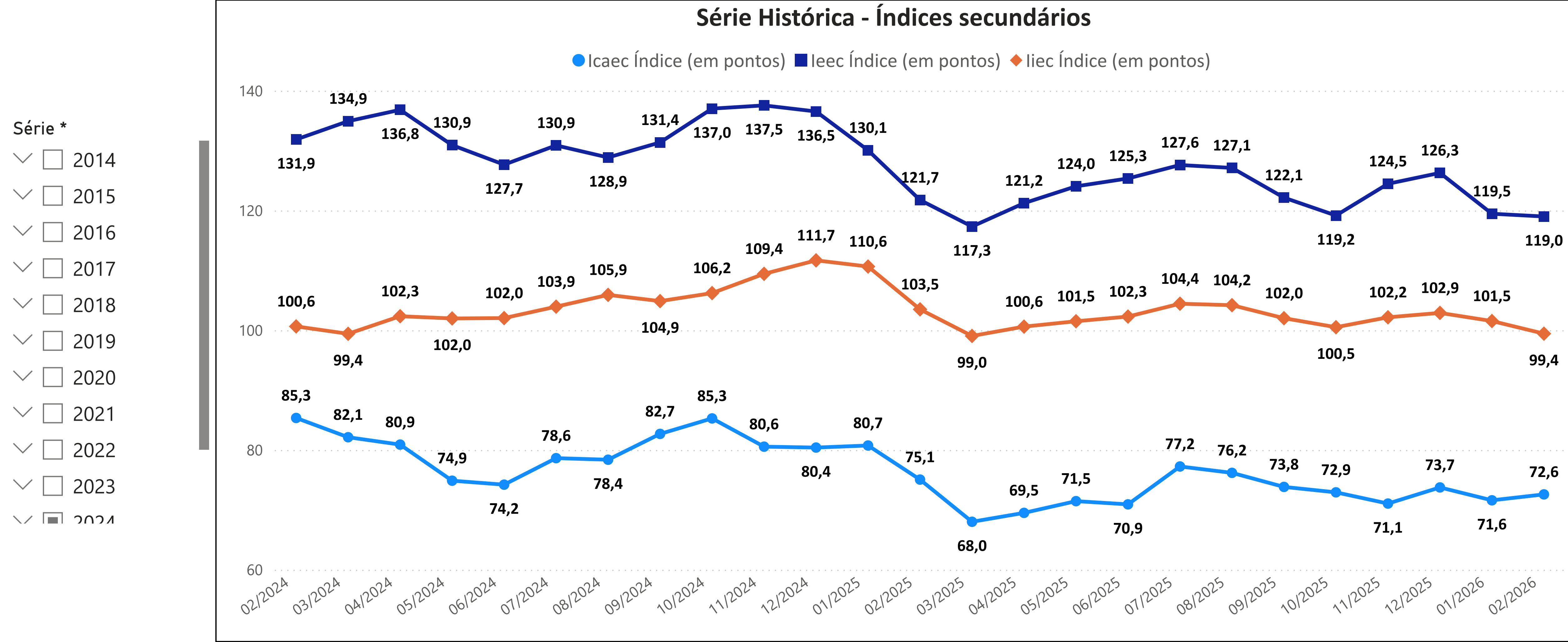
• Para manter o filtro da série aplicado para mais de um ano ou mês basta manter a tecla ctrl pressionada.

Icec - Fevereiro	Até 50 funcionários	Mais de 50 funcionários	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
	96,7	113,0	105,3	97,8	90,8

Confiança do Empresário do Comércio



O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) é subdividido em outros três indicadores: Índice de Condições Atuais do Empresário do Comércio (Icaec), Índice de Expectativa do Empresário do Comércio (leec) e Índice de Investimento do Empresário do Comércio (liec).



• Para manter o filtro da série aplicado para mais de um ano ou mês basta manter a tecla ctrl pressionada.

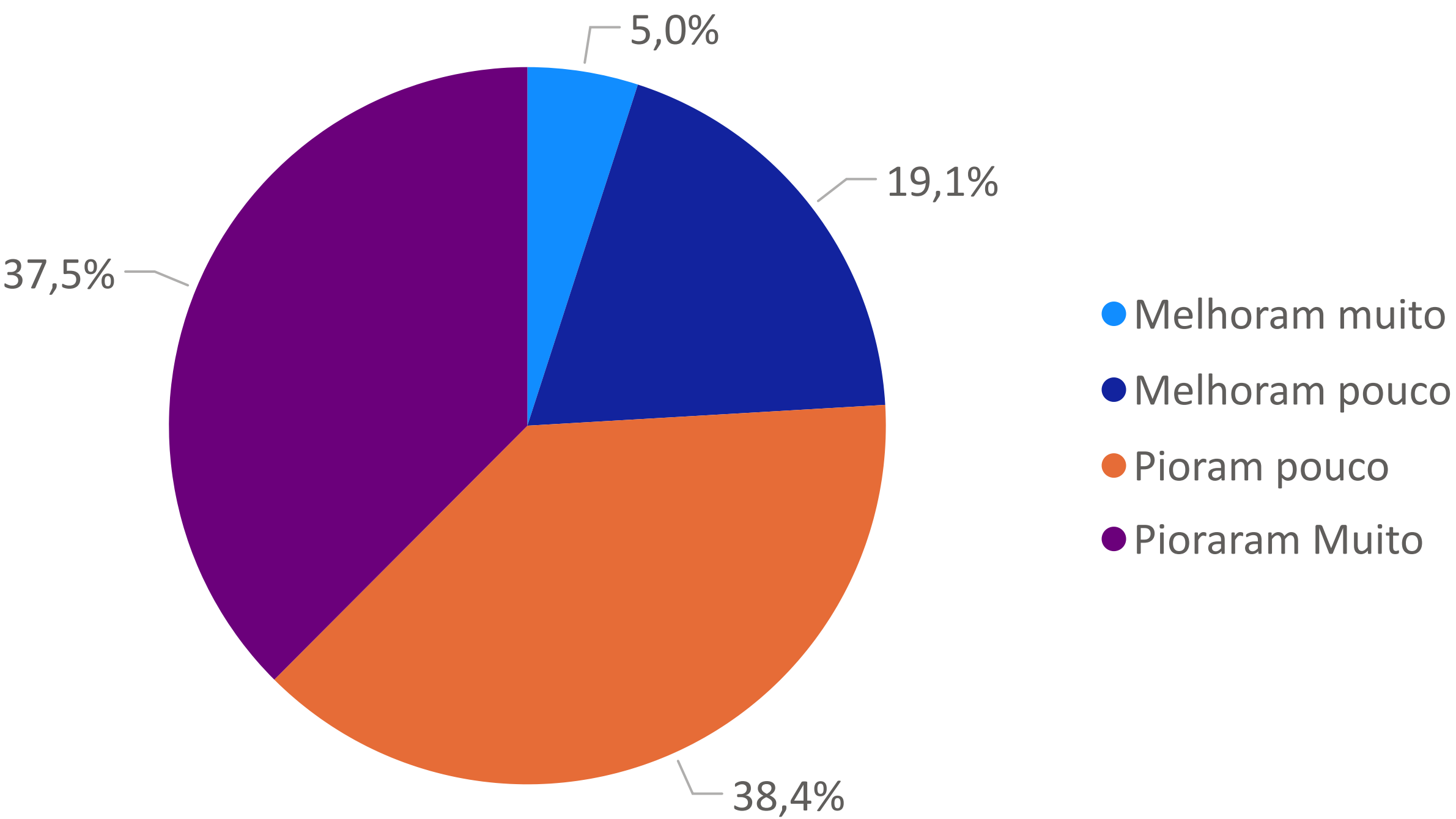
O Índice de Condições Atuais do Empresário do Comércio avalia, por meio da percepção do empresário, a evolução das condições atuais da economia do país, do setor e das empresas, além do momento atual dos empresários.

O Icaec mostra a percepção dos empresários do setor no presente. Por meio dos subindicadores, podemos extrair as impressões que esses agentes possuem acerca do setor, da economia e da empresa. Esses índices servem para formação de suas expectativas, e são determinantes para definição de níveis de investimentos.

No mês de fevereiro, o índice atingiu o valor de 72,6 pontos, 1,0 pontos superior ao observado no mês anterior (71,6). Empresas de maior porte (mais de 50 empregados) mostraram maior satisfação com as condições atuais da economia para o comércio.

Índice	Total	Porte		Grupo de atividade		
		Até 50 empregados	Mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Índice de Condições Atuais do Empresário do Comércio (Icaec)	72,6	72,2	91,6	79,9	73,9	67,3
Condições Atuais da Economia (CAE)	57,8	57,5	75,0	65,0	55,4	55,7
Condições Atuais do Comércio (CAC)						
Condições Atuais das Empresas Comerciais (CAEC)						
	71,6	71,3	83,7	76,2	75,4	65,8
	88,4	87,8	116,2	98,6	90,8	80,3

Condições atuais da economia brasileira



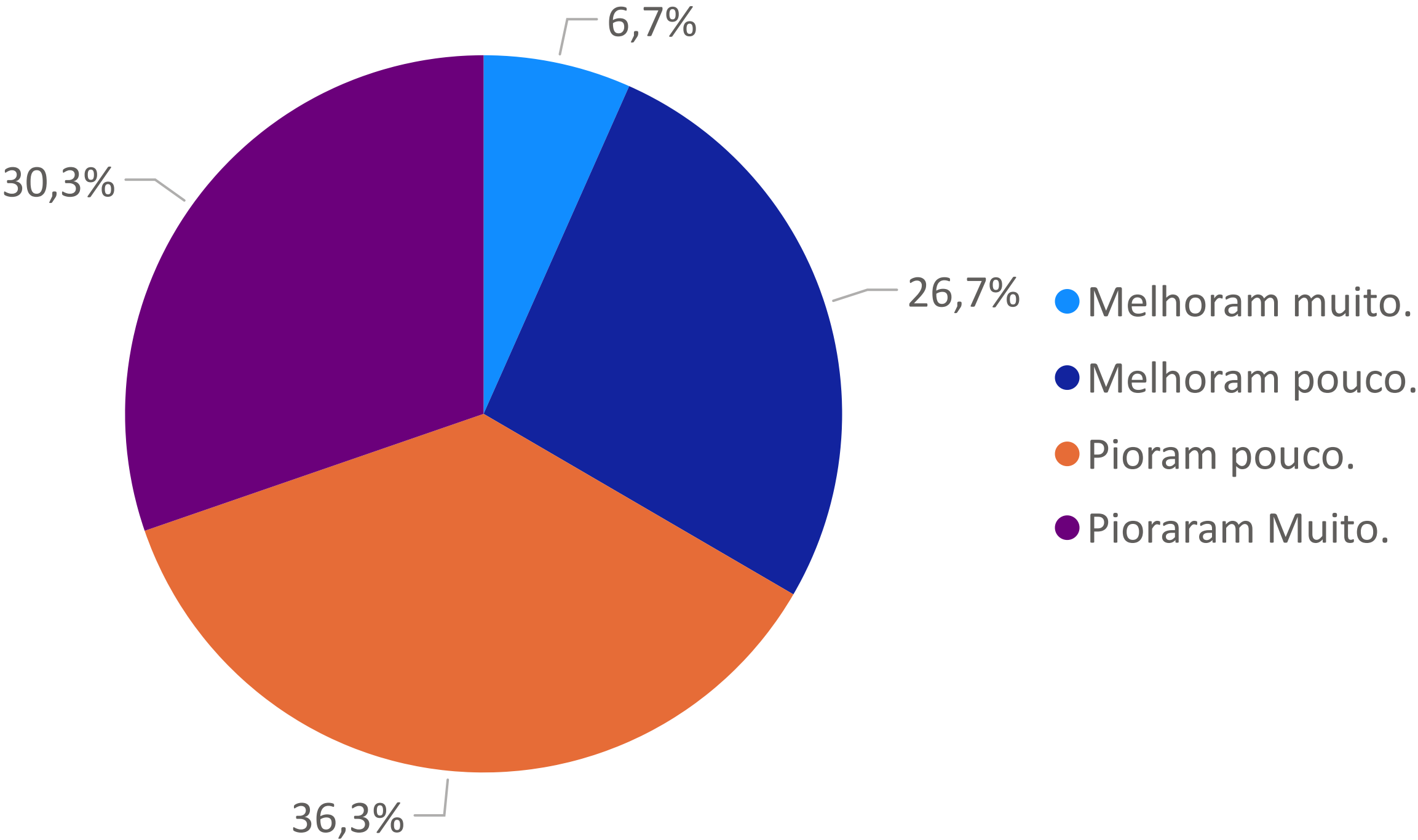
Para a maioria dos empresários do comércio, a condição atual da economia piorou (75,9%). Esse percentual é maior para os empresários de empresas de menor porte, com até 50 funcionários (76,2%).

Porte da empresa		
	Até 50 empregados	Mais de 50 empregados
Melhoraram muito	4,9%	11,4%
Melhoraram pouco	18,9%	27,3%
Pioraram pouco	38,7%	22,7%
Pioraram muito	37,5%	38,6%

Grupo de atividade			
	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Melhoraram muito	6,8%	3,6%	5,4%
Melhoraram pouco	21,4%	18,1%	19,0%
Pioraram pouco	38,8%	42,0%	32,6%
Pioraram muito	33,0%	36,3%	43,0%

Condições atuais do setor

02/2026



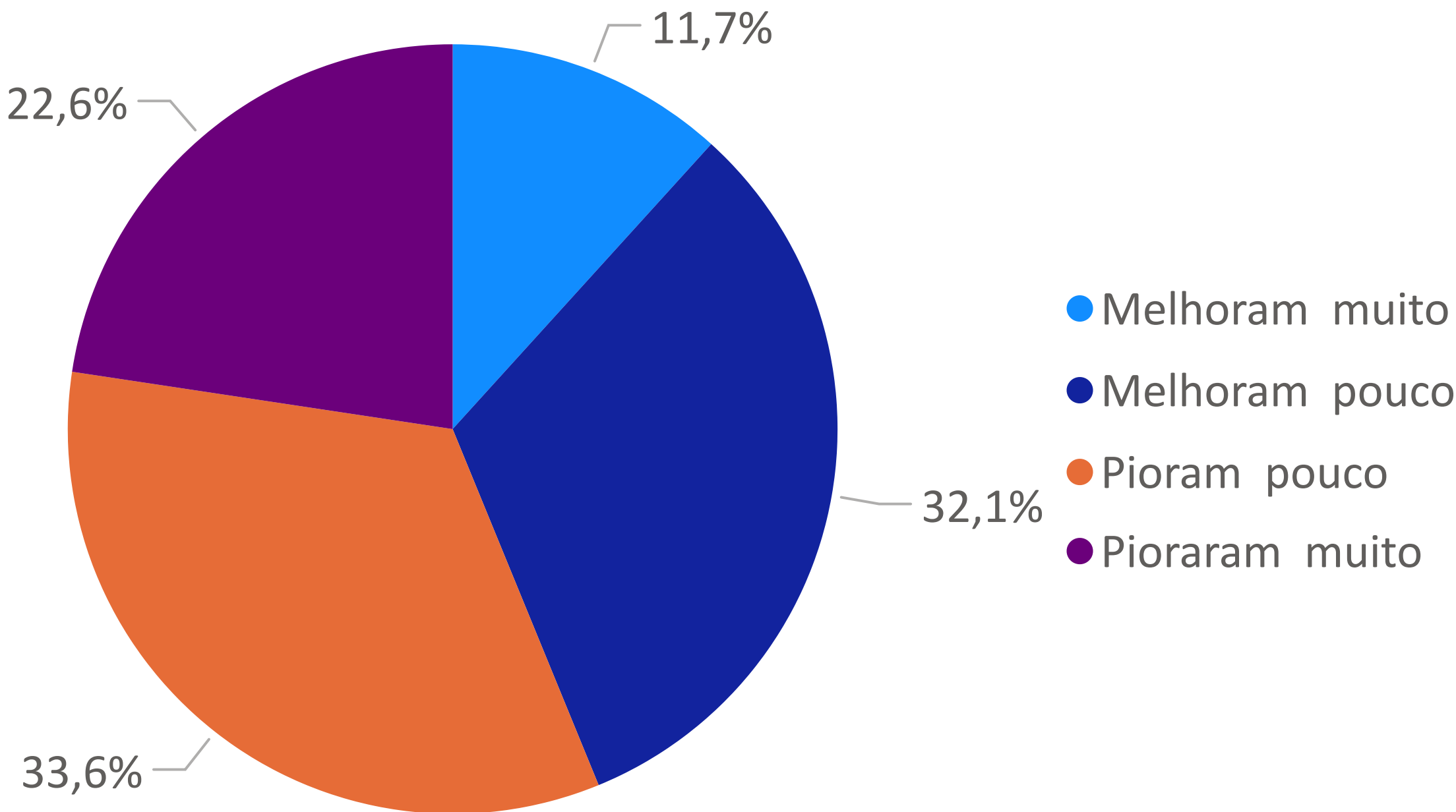
Para 66,6% dos empresários do comércio, houve uma piora nas condições atuais para o setor. Em fevereiro, houve uma queda de 0,8 p. p. de empresários com percepção de piora nas condições atuais se comparado a janeiro. As empresas que comercializam bens duráveis são as que mais perceberam piora.

Porte da empresa		
	Até 50 empregados	Mais de 50 empregados
Melhoraram muito	6,5%	14,0%
Melhoraram pouco	26,8%	25,6%
Pioraram pouco	36,3%	34,9%
Pioraram muito	30,4%	25,6%

Grupo de atividade			
	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Melhoraram muito	8,8%	4,7%	7,5%
Melhoraram pouco	28,5%	30,4%	21,7%
Pioraram pouco	31,6%	40,8%	36,3%
Pioraram muito	31,1%	24,1%	34,4%

Condições atuais da empresa

02/2026



Em relação às condições atuais da empresa, 56,2% afirmaram que houve piora, o que representa um aumento de 2,9 p. p. de empresários com esta percepção em relação ao mês de janeiro. Entre os empresários com até 50 empregados, 56,5% perceberam piora das condições do estabelecimento, o que ocorre para 37,8% dos empresários com quadro de funcionários superior 50 empregados.

Porte da empresa			
	Até 50 empregados	Mais de 50 empregados	
Melhoraram muito	11,5%	24,3%	
Melhoraram pouco	32,0%	37,8%	
Pioraram pouco	33,8%	21,6%	
Pioraram muito	22,7%	16,2%	

Grupo de atividade			
	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Melhoraram muito	14,5%	9,8%	12,6%
Melhoraram pouco	37,4%	35,6%	24,6%
Pioraram pouco	26,8%	35,6%	36,6%
Pioraram muito	21,2%	19,0%	26,2%



O Índice de Expectativa do Empresário do Comércio avalia as expectativas dos empresários por meio do que eles esperam para a economia brasileira, para o comércio e para seus estabelecimentos.

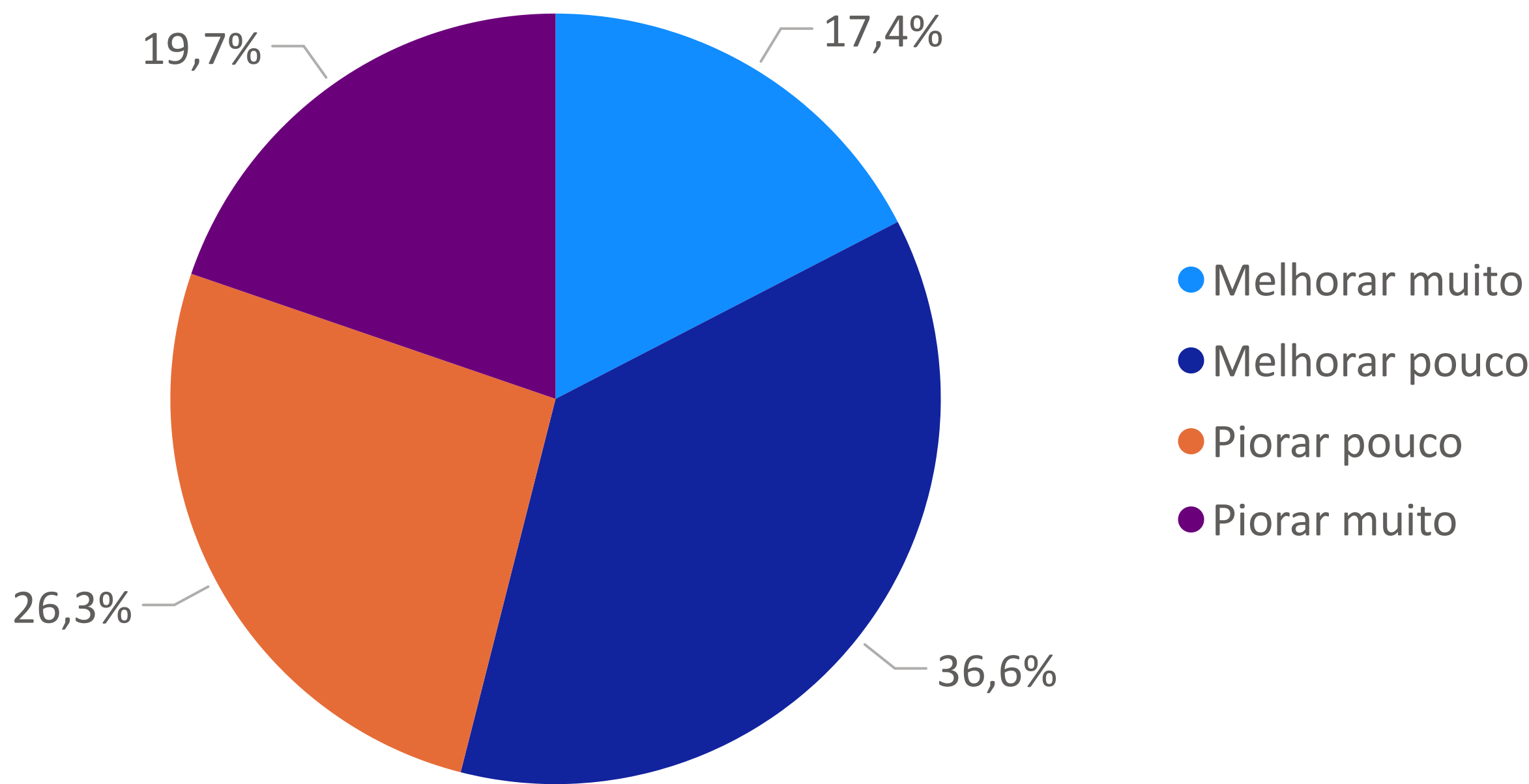
Assim como o Icaec, o leec delimita as impressões que os empresários do setor possuem, mas em relação ao futuro. Dessa forma, são captadas as expectativas em curto prazo desses agentes quanto ao futuro da economia brasileira, do setor comercial e das empresas em que eles atuam. O leec torna-se um bom indicador de investimentos, uma vez que ações empresariais (contratações, expansão etc.) também são pautadas pelas expectativas que os empresários possuem acerca dos ambientes micro e macroeconômico.

O Índice de Expectativa do Empresário do Comércio fechou, no mês de janeiro, em 119,0 pontos, valor inferior ao observado no mês anterior (119,5). Empresas de menor porte, com até de 50 empregados, mostraram-se menos otimistas do que as de maior porte.

Índice	Total	Porte		Grupo de atividade		
		Até 50 empregados	Mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Índice de Expectativa do Empresário do Comércio (leec)	119,0	118,8	128,9	130,5	114,0	113,7
Expectativa da Economia Brasileira (EEB)	102,8	102,7	109,3	118,6	95,7	95,0
Expectativas do Comércio (EC)	120,1	119,9	126,3	130,2	115,0	115,4
Expectativa das Empresas Comerciais (EEC)	134,1	133,8	151,3	142,7	131,2	130,7

Expectativas para a economia brasileira

02/2026



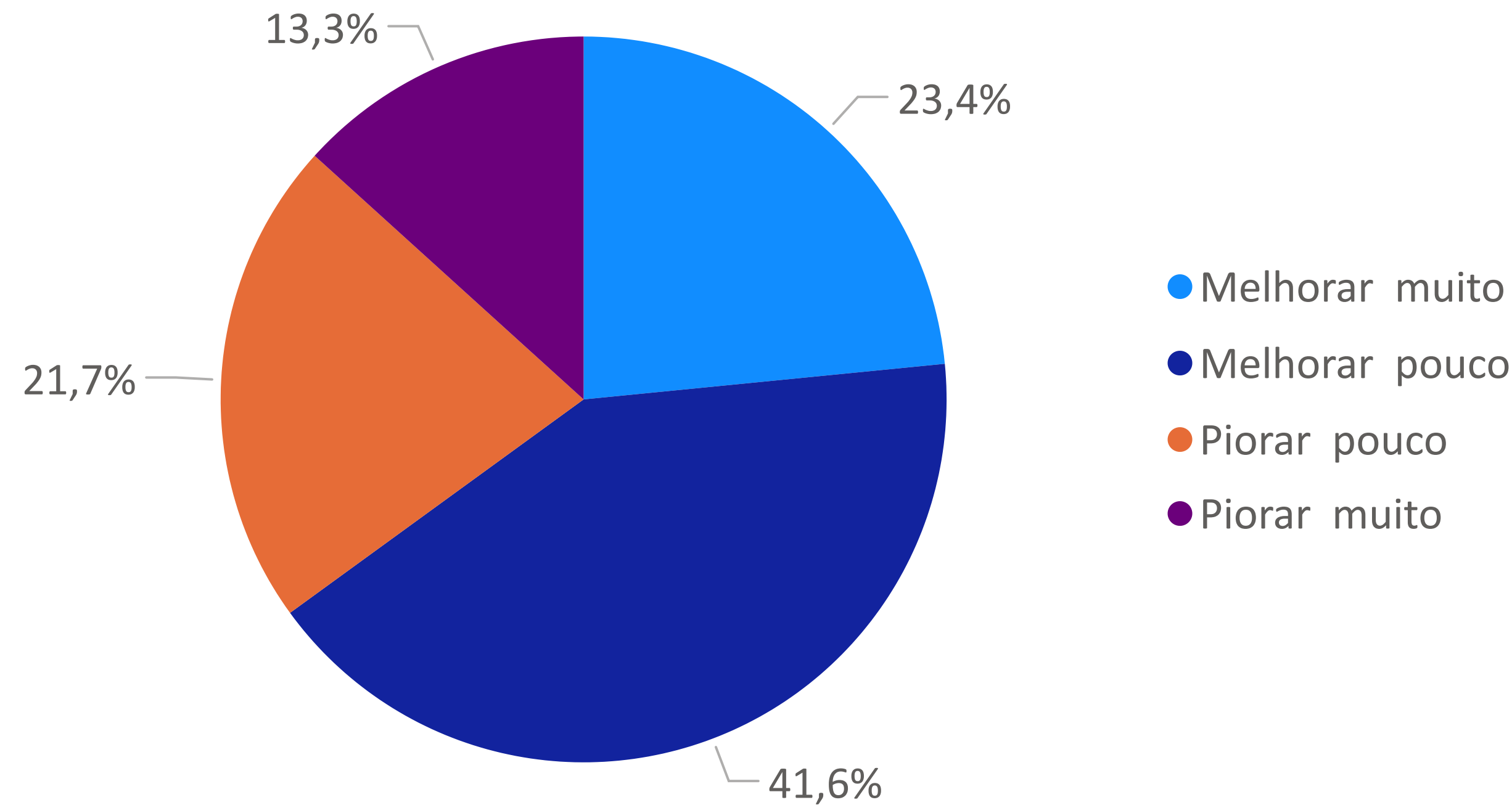
Na comparação com o mês passado, os empresários do comércio estão menos otimistas quanto à situação econômica futura do Brasil. No mês de fevereiro, 54,0% declararam melhora em relação ao cenário econômico, resultado 1,4 p.p. inferior ao observado no mês anterior.

Porte da empresa			
	Até 50 empregados	Mais de 50 empregados	
Melhorar muito	17,3%	20,9%	
Melhorar pouco	36,5%	39,5%	
Piorar pouco	26,5%	16,3%	
Piorar muito	19,7%	23,3%	

Grupo de atividade			
	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Melhorar muito	23,3%	11,6%	17,4%
Melhorar pouco	40,5%	38,9%	31,3%
Piorar pouco	22,8%	28,3%	26,5%
Piorar muito	13,5%	21,2%	24,8%

Expectativas para o comércio

02/2026



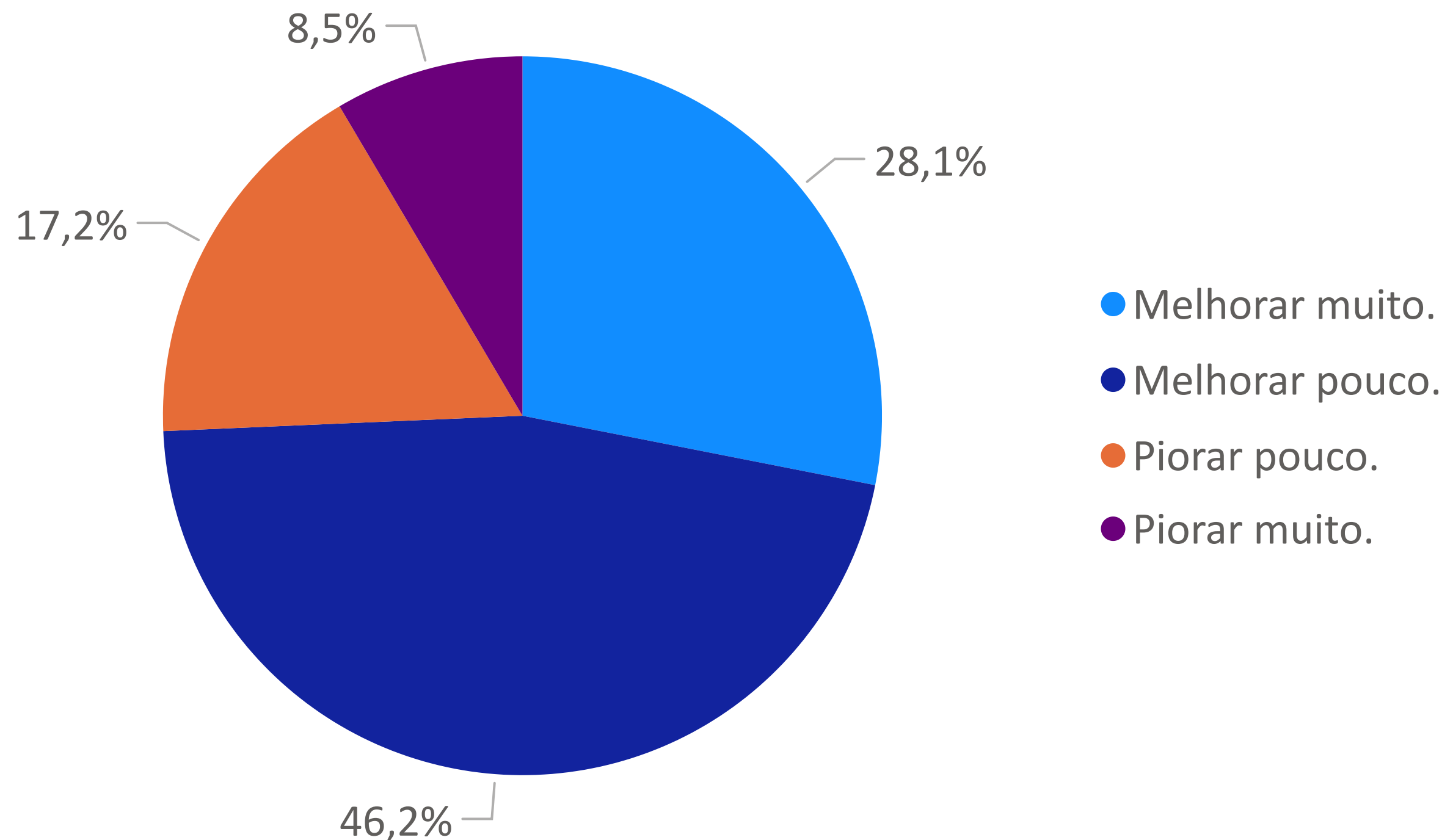
Os empresários estão mais confiantes na melhora do cenário para o setor, na comparação com o mês passado. No mês de fevereiro, 65,0% disseram acreditar nessa evolução, valor superior ao observado em janeiro (64,8%).

Porte da empresa			
	Até 50 empregados	Mais de 50 empregados	
Melhorar muito	23,4%	25,0%	
Melhorar pouco	41,5%	45,0%	
Piorar pouco	21,8%	17,5%	
Piorar muito	13,3%	12,5%	

Grupo de atividade			
	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Melhorar muito	27,1%	17,8%	24,9%
Melhorar pouco	44,9%	45,0%	35,9%
Piorar pouco	17,4%	23,9%	23,5%
Piorar muito	10,6%	13,3%	15,7%

Expectativas da empresa

02/2026



Na comparação com o mês passado, as expectativas dos empresários para as suas empresas apresentou uma pequena retração. Em fevereiro, 74,3% disseram acreditar que as vendas irão melhorar, apresentando uma queda de 0,1 p.p. da mesma resposta na comparação com o mês anterior.

Porte da empresa			
	Até 50 empregados	Mais de 50 empregados	
Melhorar muito	27,8%	41,0%	
Melhorar pouco	46,3%	43,6%	
Piorar pouco	17,4%	7,7%	
Piorar muito	8,5%	7,7%	

Grupo de atividade			
	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Melhorar muito	32,7%	21,5%	31,1%
Melhorar pouco	46,3%	53,2%	39,6%
Piorar pouco	15,6%	16,7%	17,9%
Piorar muito	5,4%	8,6%	11,3%



O Índice de Investimento do Empresário do Comércio avalia, por meio do planejamento para o quadro de funcionários, planos de melhorias e a situação dos estoques das empresas, traçando uma estimativa para o nível de investimento desses negócios.

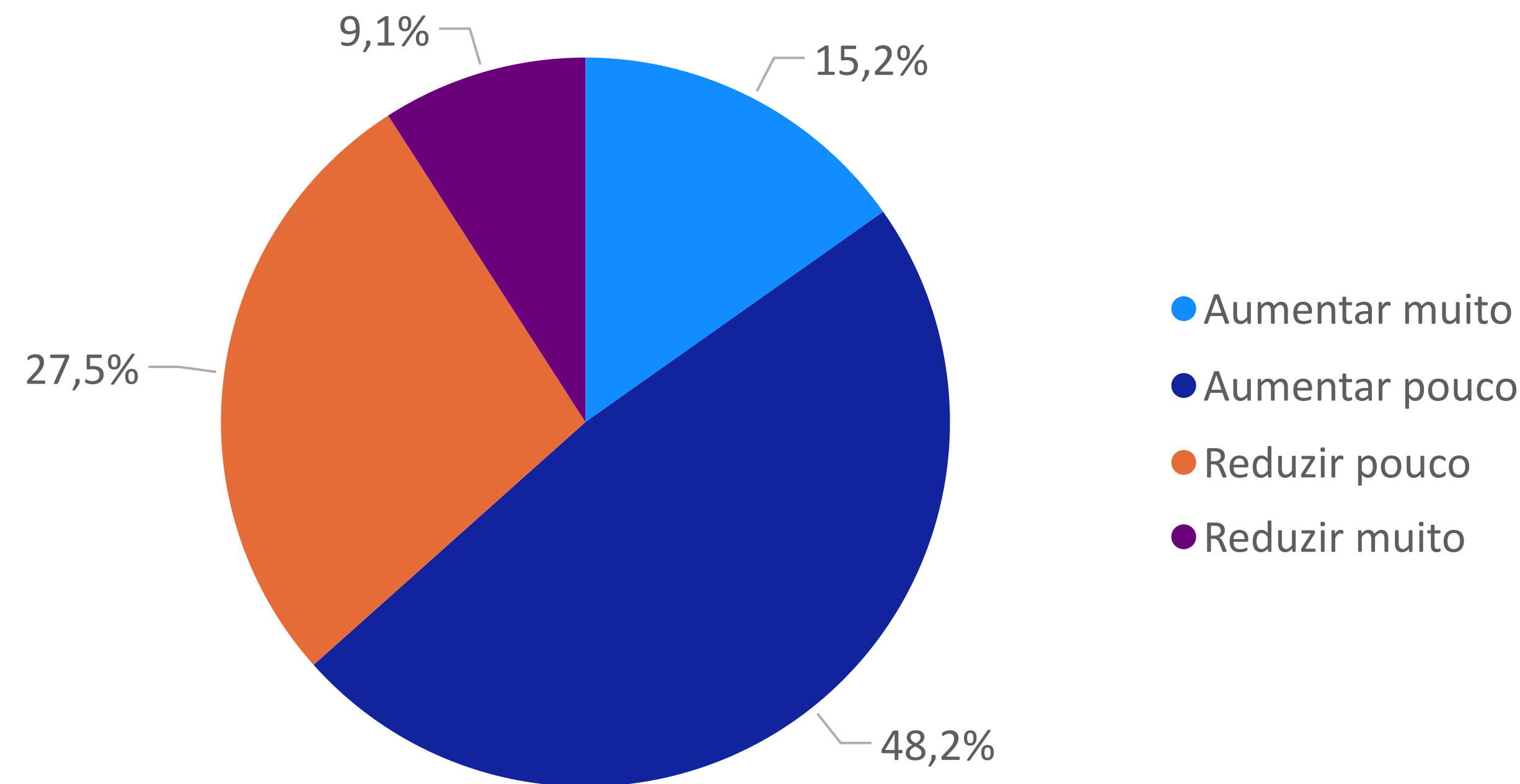
O liec reflete as intenções de investimentos; essas impressões presentes e as expectativas de curto prazo dos empresários são essenciais para a determinação das ações. Dessa forma, por meio do liec, traduz-se a visão desses agentes na economia, no setor e na empresa como forma de avaliar investimentos em estoques, no quadro de funcionários e em projetos da própria empresa.

O Índice de Investimento do Empresário do Comércio fechou, no mês de fevereiro, em 99,4 pontos, valor inferior ao observado no mês anterior (101,5).

Índice	Total	Porte		Grupo de atividade		
		Até 50 empregados	Mais de 50 empregados	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Índice de Investimento do Empresário do Comércio (liec)	99,4	99,0	118,4	105,4	105,6	91,4
Expectativa Contratação de Funcionário	116,5	116,0	137,5	118,6	123,9	111,2
Nível de Investimento da Empresa						
Situação Atual dos Estoques						
	90,7	90,2	115,6	96,9	101,5	79,4
	91,2	90,9	102,1	100,8	91,3	83,5

Expectativa de contratação de funcionários

02/2026



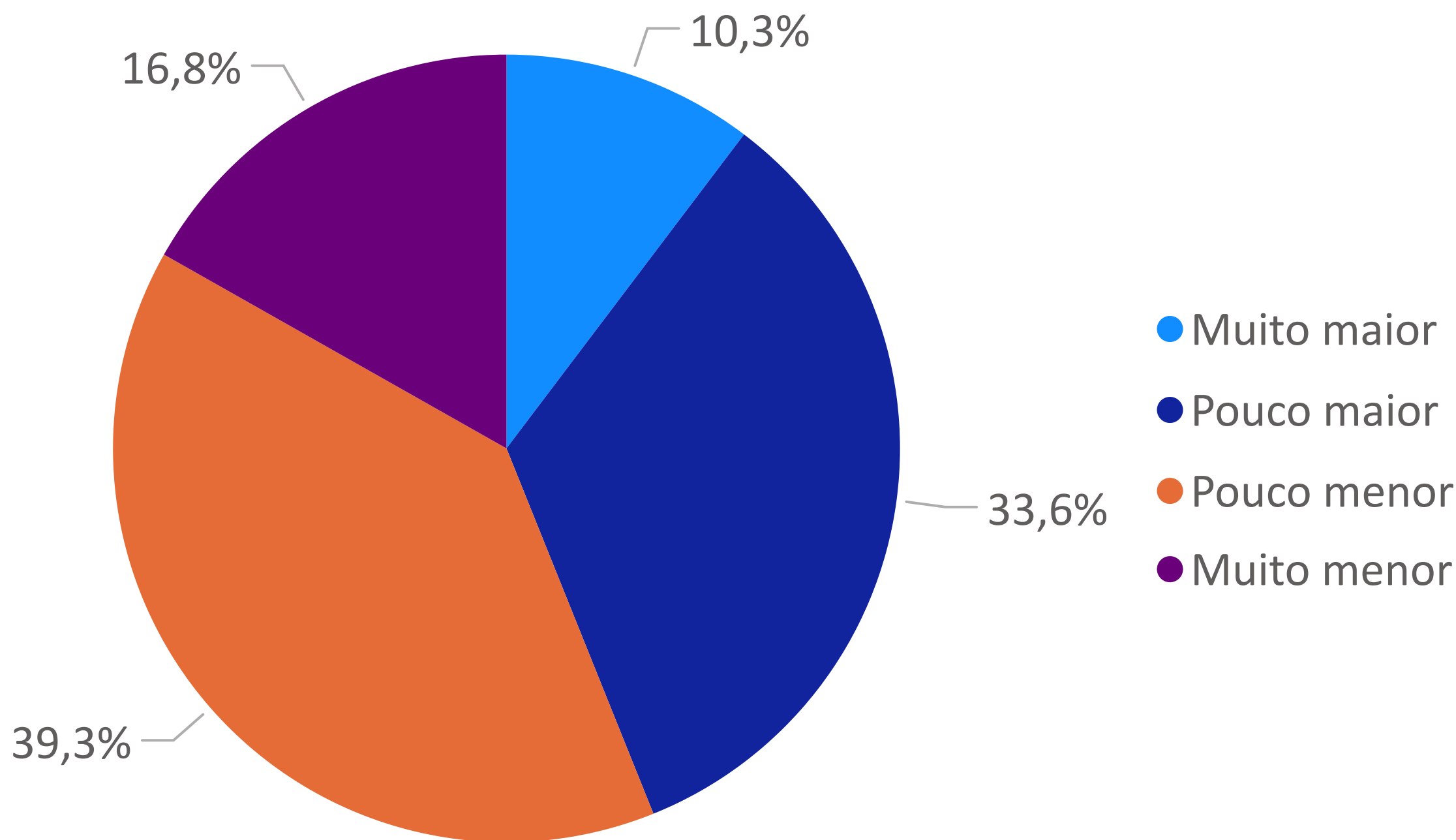
Entre os empresários, 63,4% pretendem aumentar o quadro de funcionários. Entre as empresas de menor porte (com até 50 empregados), 63,3% têm a intenção de aumentar o número de funcionários, enquanto que, 68,8% das empresas de maior porte (mais de 50 empregados) pretendem fazer contratações.

Porte da empresa		
	Até 50 empregados	Mais de 50 empregados
Aumentar muito o nº de funcionários	14,8%	37,5%
Aumentar pouco o nº de funcionários	48,5%	31,3%
Reduzir pouco o nº de funcionários	27,4%	31,3%
Reduzir muito o nº de funcionários	9,3%	0,0%

Grupo de atividade			
	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Aumentar muito o nº de funcionários	15,5%	22,4%	12,4%
Aumentar pouco o nº de funcionários	50,5%	43,3%	47,2%
Reduzir pouco o nº de funcionários	23,7%	28,4%	31,5%
Reduzir muito o nº de funcionários	10,3%	6,0%	9,0%

Nível de investimento da empresa

02/2026



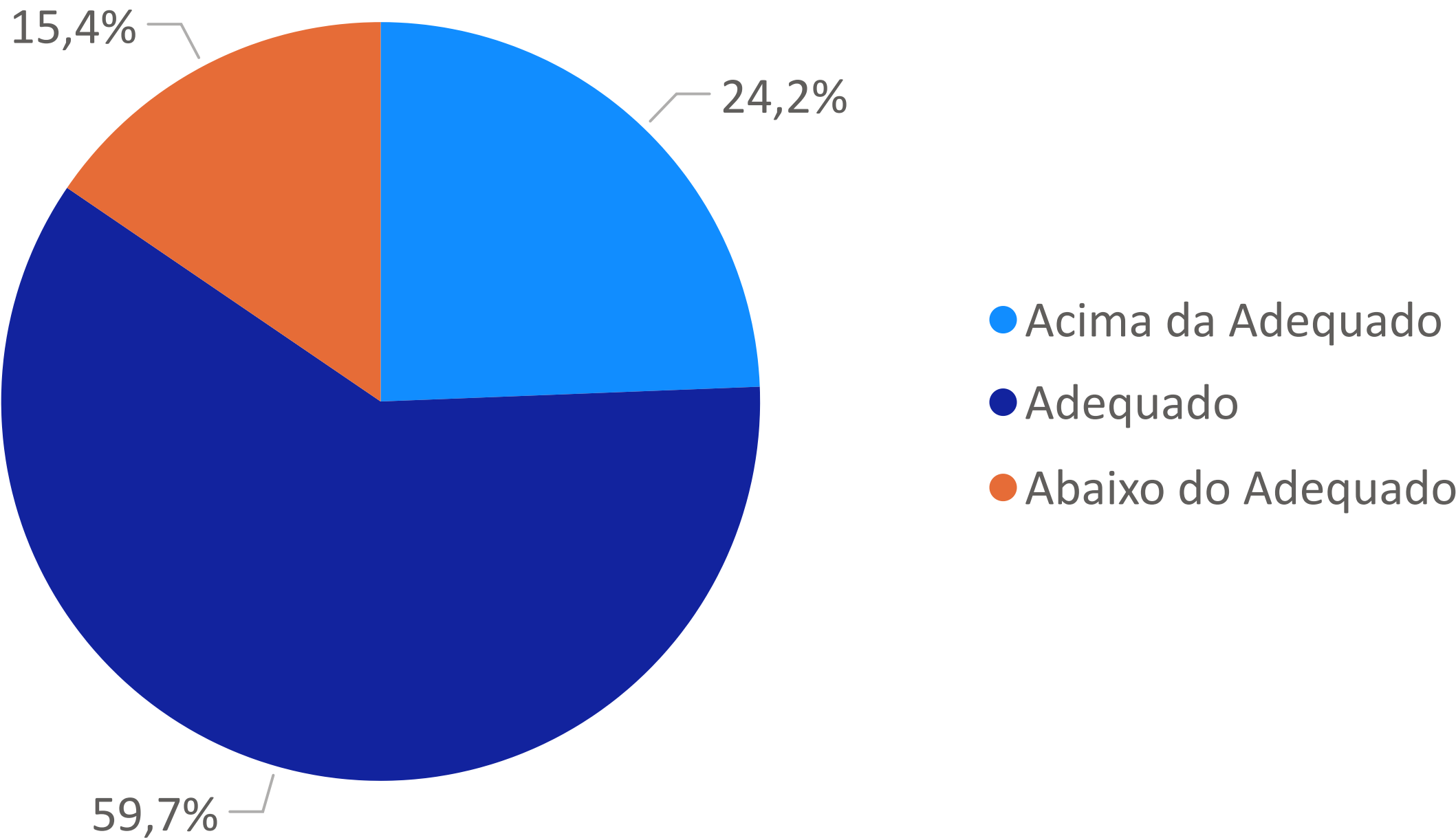
O nível de investimentos das empresas está maior para 43,9% das empresas, valor ligeiramente superior ao observado no mês anterior (43,8%). Para 64,5% das empresas de maior porte, o nível de investimentos se encontra maior, apresentando uma retração no índice quando comparado ao resultado do último mês.

Porte da empresa		
	Até 50 empregados	Mais de 50 empregados
Muito maior	10,2%	17,8%
Pouco maior	33,3%	46,7%
Pouco menor	39,7%	20,0%
Muito menor	16,8%	15,6%

Grupo de atividade			
	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Muito maior	10,4%	12,6%	9,3%
Pouco maior	39,3%	38,4%	26,3%
Pouco menor	34,1%	37,4%	42,8%
Muito menor	16,1%	11,6%	21,6%

Situação atual dos estoques

02/2026



Estão com os estoques em nível adequado 59,7% das empresas; Para 24,2% há com excesso de produtos e para 15,4% faltam itens.

Porte da empresa			
	Até 50 empregados	Mais de 50 empregados	
Acima do adequado	24,4%	17,8%	
Adequado	59,6%	46,7%	
Abaixo do adequado	39,7%	20,0%	
Não sabe / não respondeu	0,7%	2,1%	

Grupo de atividade			
	Semiduráveis	Não duráveis	Duráveis
Acima do adequado	20,7%	22,6%	27,7%
Adequado	56,6%	63,0%	60,4%
Abaixo do adequado	21,5%	13,9%	11,2%
Não sabe / não respondeu	1,2%	0,4%	0,8%

Metodologia



A metodologia adotada parte de um conjunto de perguntas qualitativas referentes "à economia, ao setor e às empresas". Essas perguntas são transformadas em indicadores que antecipam os resultados das vendas do comércio varejista.

Por meio de uma transformação específica, cada pergunta serve de base a um indicador quantitativo variando de 0 a 200 pontos, que é a flutuação da escala semântica. O índice 100 demarca a fronteira entre a avaliação de insatisfação e de satisfação dos empresários do comércio: abaixo de 100 pontos diz respeito à situação de pessimismo enquanto acima de 100 encontra-se a situação de otimismo.

O grupo em potencial são empresas comerciais no município de Belo Horizonte. Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido p (proporção) por, no máximo, 3,5%, isto é, o valor absoluto d (erro amostral) assumiria, no máximo, valor igual a 0,035, sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de empresas em potencial. Preferiu-se adotar o valor antecipado para p (proporção) igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

A coleta de dados é realizada sempre nos últimos dez dias do mês imediatamente anterior ao da divulgação da pesquisa. Assim, os dados do ICEC de fevereiro/2026 foram coletados nos últimos dez dias do mês de janeiro/2025.

Realização



EQUIPE TÉCNICA

CEDES - Centro de Desenvolvimento Econômico Sustentável
Coordenador: Jorge Rolla
Núcleo Estudos Econômicos e de Inteligência & Pesquisa
Supervisora de Estudos Econômicos: Gabriela Martins
Analista de Economia: Fernanda Caroline Gonçalves | Henrique Monteiro Braga
Assistente de Economia: Filipe Souza
Supervisor de Pesquisa: Devid Lima da Silva
Pesquisadores: Daianne da Silva, João Vitor dos Santos e Millena Ketley Nunes

Este material está liberado para reprodução, responsabilizando-se o usuário integralmente e a qualquer tempo pela adequada utilização das informações, estando ciente de que pode vir a ser responsabilizado por danos morais e materiais decorrentes do uso, reprodução ou divulgação indevida, isentando a Fecomércio MG de qualquer responsabilidade a esse respeito. Por fim, fica o usuário ciente da obrigatoriedade de, por ocasião da eventual divulgação das referidas informações, mencionar a CNC e a Fecomércio MG como fontes da informação.